

APRESENTAÇÃO



SANTOS, JUNIOR, Luiz Guilherme dos. Moda Breves. In: Arquivo pessoal, Breves, 2025.

A leitura, de forma ampla, abrange várias formas de representações artísticas no âmbito do verbal e do não verbal, assim como comprehende áreas diversas do conhecimento. Nesse contexto, incialmente, podemos dizer que a literatura, o cinema e as artes visuais, destacam-se no que tange aos processos de leitura.

No dizer de Roland Barthes (1988, p. 44), “No campo da leitura não há pertinência de objetos: o verbo *ler*, aparentemente muito mais transitivo do que o verbo *falar*, pode ser saturado, catalisado, com mil objetos diretos: leio textos, imagens, cidades, rostos, gestos, cenas etc”. Barthes, teórico da semiologia, foi estudioso das várias artes, da fotografia à moda, da

literatura ao erotismo. Ele abriu caminhos para os estudos da arte, assim como Umberto Eco falou de histórias em quadrinhos e outras semióticas.

Contudo, artes que transitam nas “bordas”, sob o ponto de vista de Jerusa Pires Ferreira (2010), ganham cada vez mais espaço no contexto acadêmico, como, por exemplo, as histórias em quadrinhos que, segundo Moacy Cirne, surgem como potência semiótica, por conta dos agenciamentos de leitura que o gênero quadrinístico possibilita aos leitores e leitoras. Os quadrinhos apresentam essa múltipla possibilidade de interpretação, sobretudo a partir das adaptações e de quadrinistas como Alan Moore e Neil Gaiman, apenas para citar alguns artistas.

No contexto das artes visuais, além disso, vale destacar as seguintes linguagens: pintura, grafite, colagem, gravura, desenho, aquarela, dentre outras práticas artísticas do não verbal, enquanto linguagem, na acepção de Lucrécia Ferrera (1986). Pode-se pensar, ainda, nas estéticas digitais, dentre elas, videoclipe (que perpassa pelo universo da Música), o videogame, ou as poéticas digitais, na versão “verbivocovisual” da Poesia Concreta, assim como versões mais contemporâneas quanto ao uso das tecnologias no campo das artes visuais.

Nesse sentido, o presente número da *Revista Falas Breves*, que traz como tema central: **Leituras semióticas e intersemióticas: literatura, cinema e outras artes**, acolhe, interdisciplinar e intersemioticamente, trabalhos que refletem sobre o tema da leitura em sua dimensão ampla, que compreende o verbal e o não verbal, principalmente (mas não somente) pelo viés da Semiótica e da Intersemiótica.

A semiótica linha teórica com diversas vertentes: Semiótica russa, norte-americana, francesa, italiana etc. Já quanto à Intersemiótica, abrem-se diversos diálogos interartes que flertam com a Literatura, assim como outras possibilidades tradutórias entre os signos verbal e não verbal.

Nesse contexto teórico, surgem autores e autoras que se alinham à proposta do tema central do presente número da revista, dentre eles, podemos citar: Charles Peirce, Lucia

Santaella, Julio Plaza, Linda Hutcheon, Lucrécia Ferrara, Yuri Lotman, Greimas, Umberto Eco, dentre outras vertentes teóricas que dialogam com a proposta temática da presente edição.

O Dossiê temático intitulado “Leituras semióticas e intersemióticas: literatura, cinema e outras artes” recebeu diversos artigos no campo das artes em geral, a partir de abordagens que transitam no âmbito da semiótica, da intersemiótica e de outras vertentes teóricas que dialogam com a interpretação das imagens.

Além disso, a proposta do dossiê deixou em aberto a possibilidade de se realizar várias formas de análise e de leitura das artes, o que abriu um leque de comparações, por exemplo, debates em torno da relação entre literatura e cinema, que, de acordo com Joel Cardoso “não se excluem, não se repelem, mas, estabelecendo um diálogo, se auto-referenciam, se complementam. Já que literatura e cinema se aproximam naturalmente no processo de fruição, podem também aproximar-se no estudo, no ensino e na pesquisa”.

No geral, todos os artigos recebidos contemplaram a chamada da Revista *Falas Breves*, pois, não apenas se alinharam a abordagem semiótica em suas múltiplas vertentes, como também trouxeram formas de leitura que ampliam os horizontes dos leitores e leitoras. Recebemos artigos nas seguintes áreas: música, fotografia, vídeo, religião, teatro, dança, cinema e histórias em quadrinhos.

No contexto da **música**, o artigo “A Fuga de Bach: o processo composicional advindo da música na obra Bach, de Pedro Eiras”, de Giovana Berbert Lucas e Gerson Luiz Roani, traz um diálogo entre a literatura e a música, com base na “interação” de diversas vozes, a partir da teoria polifônica de Bakhtin.

Em seguida, a **arte da fotografia** é tema de três artigos recebidos pela Revista. O artigo “A interpretação semiótica em elementos pictóricos na fotografia artística de Walda Marques”, de Gleisidy Klery de Sousa Almeida e Wellerth Mendes Ribeiro, com base na semiótica de

Charles Peirce, apresenta as obras fotográficas da artista paraense Walda Marques, com o foco nos “elementos pictóricos” presentes em suas produções.

Numa abordagem histórica e na **área fotográfica**, o artigo “Estética Estática E Narratividade: um olhar semiótico sobre a representação fotográfica da Segunda Guerra no filme Baraka (1992)”, de Adinael de Moraes Victorio, Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti, segue os conceitos da semiótica de Peirce, realizando um trânsito no cinema documental, que destaca o contexto histórico da segunda guerra mundial.

O terceiro artigo sobre a **fotografia** intitulado “Narrativas Visuais: Oficina de fotografia no Ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá”, Graciete Nascimento Barbosa e Mauro Sérgio Soares Rabelo, destaca o ensino da arte numa pequena comunidade ribeirinha situada no Amapá, em que a prática artística de tirar fotografias capta a vida cotidiana dessa comunidade.

Já no artigo “O amor é um exercício literário: uma análise videopoética”, Irene Ferreira Melo e Josiclei de Souza Santos, a **videopoesia** é discutida por meio das tecnologias digitais e de como a poesia se relaciona com esse novo contexto de produção tecnológica no mundo contemporâneo, e se expande como um território artístico que compreende o gênero lírico. O tema do artigo é muito pertinente e atual, pois mostra uma nova face do gênero poético, por meio do fluxo das imagens digitais.

A partir do **texto bíblico**, especificamente o livro Romanos, Anderson Silva de Araujo, Vitor Emmanoel Correa de Mesquita trazem a análise “Estruturas de significação em Romanos 11:33-36: uma análise semiótica sob a perspectiva de Greimas e Lótman”. A semiótica da cultura, de Yuri Lotman, é o referencial teórico usado no referido artigo, além das contribuições conceituais de Greimas, com o intuito de compreender a hermenêutica do texto sagrado em questão.

No âmbito da **dança**, o artigo “Mas afinal, o que a dança comunica? Uma análise semiótica da obra ‘A Flor Renascida Das Chamas, de Felipe Melo’”, de Felipe Araújo de Melo e Wellington Valente dos Reis, apresenta uma análise semiótica de base sobre o artista paraense Felipe Melo, agregando, ainda, outras vertentes analíticas como a semântica e a pragmática.

O **gênero teatral** aparece no artigo “Um personagem mítico no teatro contemporâneo: Fedra”, de Elisana de Carli, a autora traz uma discussão acerca dos signos e estruturas que fazem parte do teatro, numa perspectiva que dialoga com a tradição e a pós-modernidade.

Sobre a **sétima arte**, recebemos três artigo: “Interdiálogos entre Pobres Criaturas e Flores para Algernon”, de Luiz Felipe Verçosa da Silva; “Literatura, cinema e Pierre Menard: uma provocação à impossibilidade”, de João Pereira Loureiro Junior e “Telas de papel: tanatografia audiovisual em Sylvia – ‘Paixão Além Das Palavras’ e ‘As Horas’”, de Augusto Rodrigues da Silva Junior, Gerlanea Taísa Toledo da Silva e Roberto Medina.

O primeiro artigo realiza um diálogo entre cinema e literatura, e de que maneira essas artes, por meio do *corpus* da pesquisa, tecem conexões estéticas. Em seguida, o próximo artigo analisa o processo de adaptação entre cinema e literatura com base num texto basilar do escritor argentino Jorge Luis Borges. No último artigo, novamente o diálogo entre literatura e cinema é enriquecido por meio da intersemiótica, no encontro entre escritoras Sylvia Plath e Virginia Woolf.

Por fim, os artigos sobre **histórias em quadrinhos** são: “Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na Amazônia”, de Tatiese do Socorro Pimentel de Santana e Francisco Ewerton Almeida dos Santos; e “uma análise comparada sobre a obra Macunaíma e o hq em prol antirracismo”, de Klelma Costa Pereira, Evelyn Vitória da Silva Carvalho e Rafaella Contente Pereira da Costa, aproximam os leitores de um dos gêneros artísticos mais promissores da atualidade. Enquanto o primeiro artigo traz o tema da ancestralidade por meio

de produções feitas no contexto amazônico, o artigo seguinte discute o antirracismo através da adaptação do clássico literária de Mário de Andrade, “Macunaíma”.

Em síntese, o Dossiê aqui publicado é múltiplo e consegue um alcance teórico e metodológico que possibilita aos leitores e leitoras o olhar plural sobre domínio das imagens nas artes em geral.

Boa leitura!

Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Junior

Editor

Breves-PA, novembro de 2025.

COMISSÃO EDITORIAL

Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Junior

Profa. Dra. Danieli dos Santos Pimentel

Prof. Dr. Joel Cardoso

FORMAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Discente: João Victor Ferreira (Graduação)